

CHAME A VERDADE

Livro 97

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



RECORDAR A INFÂNCIA

Recordar a infância é uma postura defensiva, lançamos mãos para confirmar que a vida dos adultos está feita para fragmentar os sonhos infantis, para iludir que tudo é uma brincadeira que acabará dando resultados esperados depois do próximo desengano. Nada se constrói além de raposas cuidando de galinheiros. Os adultos são um Cavalo de Tróia depositado na vida das crianças, abandonadas na guerra pela sobrevivência das vivências.



VANTAGEM

Uma grande vantagem dos amores imaginários é que eles podem ser transitórios sem causar dano a ninguém. Quando termina a sua temporada, não oferecem resistência ao fim. Transferidos a outros lugares, pessoas, coisas ou causas, renovam seus roteiros, quase sempre usando as mesmas formas e costumazes conteúdos, pondo à prova seus defeitos e virtudes ocupam vazios permanentes.

CARNAVAIS

Quando o primeiro camuflado apareceu no carnaval, vi uma cena culminante de um palhaço sério e um índio pendurado nas tranças de uma holandesa. Uma gigantesca estátua ganhava altura com as pernas-de-pau. Calígula carregando uma peruca de cachos violeta repetia como farsa uma declaração de amor a uma biga. Um careca jogava a corda da sacada esperando que Verona parisse um Romeu enquanto Julieta oferecia e alugava seu corpo como modelo para contemplação.



ARROGANTES E MENTIROSOS

Bem-dizer o ultimo fôlego que adorna paciência para reforçar a tolerância à dor, à surpresa e ao assombro. Sem seriedade e esforço para manter a digna honestidade, os cínicos se arrogam, se protegem acobertados por suas quadrilhas para poder abusarem com proteção. A nefasta combinação das mentiras e das falsidades não encontram uma cultura crítica por parte de uma população domesticada e banalizada pelo roubo, pela mentira e pela corrupção endêmica e epidêmica.

CRENÇAS CONFUSAS

Crenças confusas promovem danos na formação da identidade dos humanos. A dedicação em aprofundar conhecimentos requer estudos, leituras, discussões, formação, muito mais que informações. Quando a tarefa de educar perde seu caráter de disciplina, de concentração na tarefa, no respeito as individualidades de cada aprendiz, danifica a riqueza da concentração e da motivação. A postura na ludicidade remete a outra forma de ensino e de aprendizado. A concomitância das duas promove desordem e o desaproveitamento das duas. Impossível superpor o aprendizado que o brincar deixa com a concentração não dispersiva que uma leitura exige. As bases da socialização não coincidem com as bases da educação.

DESCREVER A BELEZA

Nem sempre as palavras alcançam para descrever a beleza que promove a solidariedade humana, compreensiva ao funcionamento da acolhida, do crescimento das sintonias, da fundação continente e definitiva dos amores ofertados pelos humanos.



A BELEZA

A liberdade nunca depende, autônoma, vive seu tempo e se despede, paira por perto, nos assiste à distância, não precisa de autorização, muda de endereço. Apropria-se de ideias providenciais, não escandaliza, não pede licença, não escala, consegue escapar das desconfortáveis perguntas, da vigilância das consciências desconcertadas. A liberdade olha a lua driblando a insônia, inclui na vigília todas as belezas vividas e assistidas.

DAS PALAVRAS

A reabilitação das palavras, fartamente cansadas por usos inadequados, ficam como uma exigência. Tanto no surgimento de fantasmas como no ataque à realidade, os recursos discursivos precipitam a banalização das emoções e das consequências declarando como ficções todas as realidades.



CHAME A VERDADE

Chame a verdade, avise que as portas estarão abertas, as consciências acalmadas, os valores aclamados, a indignação alimentada, a acolhida esmerada.

Chame a verdade, haverá energia para sobreviver, capacidade para esquecer as ofensas, as mentiras, as humilhações.

DAS PALAVRAS

Saturado de esforços, para superar e acelerar o excesso de quietude, ultimo os preparativos para celebrar a vida, avaliado o entusiasmo necessário. Encarrego-me de evitar desperdícios, com um singelo sopro vigoroso avivo a expectativa. Por enquanto não encontro a que me dedicar, mas me agradaria um pedaço de qualquer abraço, um beijo resolvido e um prazer sinceramente ofertado. Se assim fosse, armado de coragem iria a este reencontro com a vida, sem um enorme custo adicional; brotariam vontades em abundância.



JUÁ

Peço ruídos meninos, uma esperança nova em folha, o avesso da ida, a linha e a costura, a sombra que assusta o escuro, os movimentos dos ventos, as histórias da vida, o corpo que faz circular meus desejos, as praças inventadas, a alma dos cactos, a insistência crescente

do carnaubal, na pá, na boca de lobo, no carinho de mão, no carrinho fertilizado, no afeto compartilhado, na união que dialoga com os tijolos, os pássaros, enterrando as mudas que contornarão o sol e apresentarão as sombras do ninho, da algaroba, do sempre-verde, do pau-branco, do ipê, do juazeiro.



CONSOLOS

Procuram-se consolos, entusiasmos, esperas, sortes construídas, limbos disponíveis. Em vista de dispormos de poucos antídotos. dispensam-se promessas furadas, pressas vazias, injúrias e excesso de venenos.

AQUELE

Àquele que não tenha mentiras a sustentar, que tenha algo para dar, que chore sincero, que ofereça, que reconheça, que inclua o não saber e limite a ambição; será bem-vindo.



FUGIDOS

Foram-se todos, já ninguém poderá salvar os sentimentos dali fugidos. No princípio nos negávamos a acreditar que as pessoas houvessem deixado seus lugares, suas raízes, porém não se tarda a convencer de tal coisa depois de visitar lugares onde antes as pessoas costumavam frequentar. Os encontros cessaram a vida secou. Ao princípio ninguém prestou atenção à coisa. Como os poucos que ficaram estavam calados, as ruas vazias, quem ousasse pensar teria a certeza de que aquilo já houvesse acontecido há muito tempo. Viu-se tal estado de paralisia e apatia que não havia quem levantasse

suspeitas de que algo maior estivesse acontecendo, mesmo que a solidão começasse a frequentar as ruas abandonadas, as praças, as calçadas, as frentes das casas. As poucas pessoas que surgiam mantinham entre si uma prudencial distância considerável naquele lugar onde guardar distância nas relações pessoais se generalizou. Começaram a morrer os interesses, as atrações, as paixões, as conversas, as buscas. O lugar perdeu sua razão de ser, o sentido de existir. Não mais voltei ali, pode ser que ainda estejam peregrinando, sem direção, sem rumo acostumando-se aos fugazes e aos supérfluos. As relações simplificadas ficaram sem sentido, omitindo as questões centrais se dedicaram as superficialidades.



O SER HUMANO E SEU MEIO

As relações do ser humano com seu meio em relação a cultura se realiza de forma harmônica ou dissociada. A idealização dos espaços nem sempre leva em

consideração o ideal que cada sociedade propõe na sua construção. O grande desafio que os humanos encontram é ter que criar para o aqui-agora. Uns se refugiam no passado, outros no futuro, ainda no sentido espacial a esperança de encontrar um refúgio para o êxodo, condição que carrega consigo a meta de encontra-lo, não o encontrar, decepcionar-se, riscos da imprevisibilidade, acolhimento, integração ou adaptação.



UMA PROPOSTA

Uma proposta de prevenção de conflitos obrigatoriamente leva consigo manifestar alguns itens relativos aos limites da responsabilidade individual e coletiva.

MARGEM

Margem espantosa esta que o medo permite, estreita espaços, espreme o tempo, assusta avisando, ameaça as aproximações, desgasta as intimidades, faz da inocência um severo engano e da evitação um bem. Abala a calma exagerando o futuro com extrema facilidade. Provoca alvoroço desorientando com sobressaltos disparados à toa, espantosa ação estremeando sem constrangimentos.



POUCO ME IMPORTA

Pouco me importa que se levantem vozes sem alicerces, suas palavras não atem inspirações que valham a pena. Não receio que elas despertem algo sendo vazias, nascem gastas, privadas de atração, mutiladas. Há uma boa suspeita, um firme indício de que o sentido delas se evadiu, negou-se a dar sentido às suas orações. Pouco a pouco passara ao estado de silêncio trazendo alívio à todos a quem aquelas vozes não convinham.

SOU

Sou fiel aos princípios, não às pessoas porque estas mudam, os princípios são sempre os mesmos.

Roberto Curi Hallal

